

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



QUESTÕES DE GÊNERO, ÉTNICO- RACIAL E GERAÇÃO:

análise sobre o envelhecimento da classe trabalhadora a partir da percepção da sociabilidade

Alyssa de Nazaré Souza Palmerim¹

Rebeca da Silva Lobo²

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o envelhecimento da classe trabalhadora a partir da percepção da sociabilidade, propondo como problema: Qual a percepção da sociabilidade sobre o envelhecimento da classe trabalhadora? . Sendo essa discussão desenvolvida por meio de debate teórico e empírico. No debate teórico serão apresentados o envelhecimento sob a ótica do modo de produção capitalista e as consequências sociais geradas pelo envelhecimento para a classe trabalhadora. Na discussão empírica serão apresentados a percepção da sociabilidade sobre o envelhecimento da classe trabalhadora, por meio de uma pesquisa de opinião realizada no município de Ananindeua no Estado do Pará. Por fim, a conclusão e as referências do estudo.

Palavras-chave: Envelhecimento. Sociabilidade. Classe Trabalhadora.

ABSTRACT

This research aims to analyze the aging of the working class from the perspective of sociability, proposing the following problem: What is the perception of sociability about the aging of the working class? . This discussion is developed through theoretical and empirical debate. In the theoretical debate, aging will be presented from the perspective of the capitalist mode of production and the social consequences generated by aging for the working class. In the empirical discussion, the perception of sociability about the aging of the working class will be presented, through an opinion poll carried out in the municipality of Ananindeua in the State of Pará. Finally, the conclusion and references of the study.

Keywords: Aging. Sociabilit. Working class.

¹ Universidade da Amazônia de Ananindeua (PA); Bacharel em Serviço Social; alyssapalmerim@yahoo.com.

² Universidade da Amazônia de Ananindeua (PA). Bacharel em Serviço Social; rebeca2608.rl@gmail.com.

PROMOÇÃO



APOIO



1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é fruto do Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social³. Em que a partir dos resultados e reflexões se analisou a percepção da sociabilidade sobre o envelhecimento da classe trabalhadora. Sendo, a sociabilidade um elemento que surge e se estrutura por meio do trabalho, atividade que impulsiona os indivíduos a deixarem de ser seres meramente biológicos e transformem-se em seres sociais (MARX, 2006). Nesse sentido, o trabalho funda a sociabilidade, que são as relações humanas sociais, por isso o objetivo deste artigo é analisar a percepção da sociabilidade sobre o envelhecimento da classe trabalhadora. Propondo como problema: Qual percepção da sociabilidade sobre o envelhecimento da classe trabalhadora?

Desse modo, apresenta como metodologia uma pesquisa de opinião⁴ realizada no município de Ananindeua no Estado do Pará, que está localizado na região metropolitana de Belém, sendo o segundo município mais populoso do Estado e o quarto da região norte do Brasil, com uma população estimada em 540.410 habitantes e formado por 14 ilhas (IBGE,2021).

O município de Ananindeua é originário das comunidades ribeirinhas, seu crescimento inicial se deu por meio da estrada de ferro da cidade de Bragança em meados do século XIX, mas foi oficialmente fundado no século XX em 03 de janeiro de 1944, com maior crescimento populacional a partir da construção da BR 010 em 1960 que faz ligação entre Belém e Brasília. O nome Ananindeua é de origem indígena Tupi e deve-se a grande quantidade de árvores chamadas *Anani*, que existiam nos arredores dos igarapés que cercavam a cidade (IBGE,2012).

³ O trabalho de conclusão de curso era sobre: Os impactos da pandemia da Covid-19 na proteção social da população idosa no Brasil. Por meio dos resultados da pesquisa foi identificadas outras análises e reflexões, como a presente neste artigo sobre a percepção da sociabilidade em relação ao envelhecimento da classe trabalhadora.

⁴ As pesquisas de opinião são: enquadradas com único propósito de descrever a valoração que o participante atribui ao objeto de consulta. Como exemplos, pode-se citar pesquisas eleitorais, de mercado e de monitoramento de um serviço, para fins de sua melhoria ou implementação. O entendimento da Comissão é de que as pesquisas de opinião pública, sem possibilidade de identificação do participante, não devem ser submetidas à apreciação pelo Sistema CEP/Conep.

A pesquisa adotou uma amostragem não representativa e de grupo não focal definido, por isso a não necessidade de submissão ao comitê de ética em pesquisa conforme estabelecido no ofício nº 17 de 2022 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde. Por fim, a conclusão do trabalho apresentando as percepções identificadas e as referências da pesquisa.

2 O ENVELHECIMENTO DA CLASSE TRABALHADORA

2.1 O envelhecimento sob a ótica do modo de produção capitalista

O trabalho é a atividade fundante da sociedade e das relações sociais. Segundo Antunes (2005) o trabalho é definido como uma prática laboral que na perspectiva marxiana é a ação que diferencia os seres humanos dos animais. Porém, a partir do momento que a vida se resume somente ao trabalho, acaba se tornando um esforço desgastante e alienante. Sendo assim, o trabalho é a atividade que liberta o homem, por isso é necessário negar o trabalho que explora e aliena o ser social.

Sendo, o trabalho constituído no modo de produção capitalista, o que deixa de constituir o ser social e passa a explorar e alienar a classe trabalhadora, principalmente quando não podem mais ofertar sua força de trabalho, como em decorrência do envelhecimento, pois o envelhecimento do trabalhador é um problema ao sistema produtivo do capital. Conforme aponta Teixeira (2009) o processo de envelhecimento se caracteriza um problema social para o sistema capitalista, em virtude das condições vulneráveis dos trabalhadores, perdendo assim valor de utilidade para o capital.

A base produtiva do sistema capitalista é a força de trabalho do proletariado, já que é através dela que o capitalista enriquece e obtém o lucro, se este trabalhador envelhece não conseguindo mais trabalhar, não consegue mais fazer o capitalista lucrar, sendo assim não servindo mais ao sistema e sendo automaticamente descartado não só enquanto indivíduo laboral, como e, principalmente, em sua sociabilidade. Isto é, a relação do indivíduo com a sociedade.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Em vista disso, envelhecer não é um problema, mas sim o que este processo causa ao sistema social capitalista:

Assim sendo, o envelhecimento não se constitui um problema social pelas restrições físicas, fisiológicas ou biológicas do organismo, pelo crescimento demográfico da população idosa, pela restrição de papéis sociais, familiares, trabalhistas. É a classe trabalhadora a protagonista da tragédia no envelhecimento, considerando-se a impossibilidade de reprodução social e de uma vida cheia de sentido e valor, na ordem do capital, principalmente, quando perde o valor de uso para o capital, em função da expropriação dos meios de produção e do tempo de vida (TEIXEIRA, 2009, p.64).

O envelhecimento do trabalhador, não está atrelado a um problema devido ao fator biológico do ser humano, pois é natural envelhecer, mas ao fator social capitalista, já que com a idade avançada do proletário aparecem as limitações físicas. O sistema observa isso como um trabalhador que vai produzir menos que os outros, não conseguindo executar o trabalho. Então para a classe burguesa é necessário desligar este trabalhador envelhecido, por efeito da baixa produtividade da sua mão de obra.

Nesse sentido, essa parcela da classe trabalhadora é a que mais vai sofrer com o envelhecimento no sistema capitalista, em vista de necessitar dos meios de produção para manter sua sobrevivência, pois é através do trabalho que este trabalhador consegue sua fonte de sustento, e com seu desligamento do sistema, acarreta uma série de problemas, ficando à margem da sociedade e sofrendo com as desigualdades sociais como a fome, miséria, abandono, dependência de recursos públicos e privados etc (TEIXEIRA, 2009).

O problema com o envelhecimento atinge principalmente a classe dos trabalhadores envelhecida, pois, mesmo envelhecendo, continuam sendo classe trabalhadora, que trabalhou a vida inteira para sobreviver e sustentar a família e ao envelhecer foi excluída pelo sistema em vista das dificuldades no processo de trabalho e na força produtiva.

Desse modo, enfrenta diversas dificuldades e problemas sociais como a fome, miséria e o abandono, passando por um envelhecimento sem sustento e sem dignidade. Em contrapartida, as pessoas idosas de classes mais favorecidas economicamente com riqueza e poder, almejam um processo de envelhecimento com

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



dignidade, saúde mental, física e com recursos econômicos para seu sustento (COIMBRA; MINAYO, 2002).

Sendo assim, na sociedade capitalista o processo de envelhecimento não atinge a todas as pessoas idosas, mas exclusivamente a classe trabalhadora envelhecida, pois as pessoas idosas que possuem riqueza e meios de se sustentar, conseguem viver uma velhice com recursos econômicos, dignidade e respeito.

Em vista disso, o envelhecimento desse trabalhador é continuar tendo seu tempo de vida sempre ligado ao trabalho, já que mesmo após chegar a uma idade avançada, os mesmos optam por dar a continuidade a esta lógica trabalhista, pois necessitam desse meio para a sua sobrevivência, já que o sistema não oferece recursos suficientes para que essa pessoa idosa deixe de trabalhar, o fazendo passar por dificuldades.

Desse modo, o sistema capitalista que ao mesmo tempo exclui este trabalhador, em vista do envelhecimento, também o força a voltar a trabalhar, porque sem o trabalho não tem como se sustentar, ou seja, é um processo que entra em contradição dentro do próprio sistema, pois a todo custo o indivíduo é impulsionado a continuar sempre produzindo por meio da sua força de trabalho. De forma até inconsciente, pois o sistema te movimenta de maneira "natural" a buscar sempre manter a ordem social do capital, que é produzir para obter o lucro ao capitalista. Esse processo de contradição ainda é usado com uma ideia de valorização social da pessoa idosa, pois, segundo Teixeira:

É ter seu tempo livre submetido às exigências de reprodução social do capital e de controle social que se estende ao envelhecimento, submetendo o idoso ao planejamento externo de comportamentos, atitudes, sentimentos, consciência e mecanismos organizativos. Mas, sob a máscara da valorização social dos velhos, corresponde a uma pseudovalorização, posto que não foi superada a produção para fins de valorização do capital, antes, atingiu novos patamares, expandindo-se a setores e segmentos antes não mercantilizáveis ou consumidores (TEIXEIRA, 2009, p.6).

O sistema capitalista utiliza como justificativa desse fator contraditório a “mascarada” valorização social das pessoas idosas, como se estivessem reconhecendo a importância da população idosa, incentivando o retorno ao mercado,

PROMOÇÃO



APOIO



sendo que somente voltam a trabalhar pela necessidade de se autossustentar, porque o mesmo sistema que os exclui é o mesmo que os “pseudovaloriza”, ou seja, é uma valorização falsa para manter a ordem social do capital.

Ademais, a pessoa idosa quando se insere no mercado de trabalho é via a informalidade⁵, sem que haja um aperfeiçoamento no seu currículo, fazendo com que percam suas vagas a uma pessoa mais jovem, especializada e com um teor maior na lógica de produção. Conforme aponta Teixeira (2009) quando a pessoa idosa se insere no mercado de trabalho, as mesmas são substituídas pelos mais jovens, devido às transformações que as tecnologias trazem, fazendo com que as pessoas idosas não acompanhem esse processo, devido à falta de especialização nos mecanismos tecnológicos, sendo novamente excluídos.

Dessa forma, é um cenário de total exclusão, em primeiro lugar pelo descarte do sistema em vista do processo de envelhecimento do trabalhador, em segundo o mesmo sistema que os exclui, os força a retornar ao trabalho, pela necessidade de se autossustentar, o que ainda é utilizado pelo sistema como uma máscara social de “valorização” das pessoas idosas e em terceiro, no retorno ao mercado são novamente excluídos pela preferência aos mais jovens, em vista da evolução com as tecnologias. Ou seja, é uma conjuntura totalmente contraditória e de exclusão, onde a pessoa idosa não tem espaço nesse sistema capitalista. Em decorrência disso, a pessoa idosa sofre consequências sociais em razão do cenário apresentado, o que será abordado na próxima seção.

2.2 As consequências sociais geradas pelo envelhecimento da classe trabalhadora

Fatores que podem causar separação ou Isolamento da população idosa, dos meios que lhe causavam a sensação de proteção e bem estar social. Assim sendo, a

⁵ Dados sobre a população idosa no mercado da informalidade. Disponível em: <https://agenciadenoticias.uniceub.br/brasil/por-necessidade-idosos-mergulham-no-trabalho-informal-no-df/>. Acesso em: 23 maio.2023.

velhice se transforma em algo de profunda tristeza, devido a decadência pela qual são vistos (COIMBRA; MINAYO, 2002 *APUD* NORBERT ELIAS, 2002).

A conjuntura capitalista mostra que as pessoas idosas não possuem espaço nesse sistema, o que acaba por fazê-las se sentirem sem utilidade social, ocasionando o autoisolamento da sociedade, sem conseguir se relacionar com as pessoas, mesmo com as da família, os tornando desanimados em relação às suas perspectivas de vida, influenciando diretamente sua saúde mental, podendo causar depressão, ansiedade e entre outros problemas.

Além disso, outra consequência social é a discriminação com as pessoas idosas:

A forma mais comum de discriminação cultural tem sido o estigma de 'descartável', 'passado' ou 'peso social'. Como muito bem aponta Guimarães, "nos dicionários emocionais da população, velhice é sinônimo de decadência, de decrepitude e de perda de dignidade (GUIMARÃES 1997, p.7 *APUD* MINAYO; COIMBRA 2002, p.16).

Assim sendo, a discriminação é uma das consequências mais comuns, desse processo de exclusão social da pessoa idosa, pois a sociedade passa a entendê-los como um peso social ou um objeto descartável, devido aos fatores sociais capitalistas decorrentes da idade. O que ocasiona baixa autoestima, que afetam seu psicológico, causando sofrimento pela indiferença e pelo preconceito à sua vulnerabilidade.

Ademais, outra consequência social desse sistema é a violência, a qual se estabelece por tipologias que designam às várias formas que podem ser sofridas por essas pessoas idosas. Podendo ser abuso físico, ou maus-tratos, que é um tipo de violência na qual o principal uso é a força física, pois através dela apresentam hematomas que resultam em machucados visíveis, e em muitos casos induzem à morte. Além dessa, também pode ser o abuso psicológico, em que os agressores se utilizam da linguagem verbal, para ofender, humilhar e causar medo às pessoas idosas, isolando-as do seu próprio convívio social (MINAYO, 2004).

Dessa forma, as violências sofridas pela classe trabalhadora envelhecida são uma das consequências mais cruéis em vista da exclusão do sistema capitalista, pois

atingem diretamente a vida e a dignidade das pessoas idosas, além de ser a derivação das consequências anteriores, as quais resultam nessas violências.

Em vista do envelhecimento, os fatores citados fazem parte das consequências sociais geradas pelo capital, as quais são construídas socialmente. Por isso, foi realizada uma pesquisa de opinião para analisar a percepção da sociabilidade sobre o envelhecimento da classe trabalhadora, que será apresentado na próxima seção.

2.3 A percepção da sociabilidade sobre o envelhecimento da classe trabalhadora

2.3.1 Metodologia

Este estudo realizou uma pesquisa de opinião em Ananindeua no Estado do Pará, o instrumental para ter acesso aos dados foi um questionário de caráter opinativo com 13 perguntas, que são⁶: 1-Você acha a palavra “velho” um termo ofensivo? ;2-O que você acha da expressão “Melhor idade”?; 3- Quais dessas palavras/expressões você associa a envelhecer?; 4-Você acha que pessoas idosas devem ou deveriam trabalhar?; 5-Você já viu/ouviu alguma campanha sobre envelhecimento saudável?; 5.1- Se “Sim”, onde?; 6-Você conhece o Estatuto do Idoso ou alguma legislação da pessoa idosa?;

7-Você conhece alguma ação/programa/política pública voltada à pessoa idosa?; 7.1- Se “Sim”, onde?;. 8-Você acha que a pandemia da COVID-19 afetou mais a pessoa idosa do que os outros grupos sociais?; 9-Você acha que as iniciativas no enfrentamento da COVID-19 foram suficientes para proteger a população idosa?; 10- Você assistiu/ouviu/conheceu alguma iniciativa voltada especificamente para a pessoa idosa no enfrentamento da COVID-19?; 10.1- Se “Sim”, onde?; 11- Você sabe o que é seguridade social?; 12- Quais dessas políticas você associa à seguridade social?; e 13- Você tem medo de envelhecer?.

⁶ Essas perguntas são da pesquisa de opinião realizada para o trabalho de conclusão de curso sobre: Os impactos da pandemia da Covid-19 na proteção social da população idosa no Brasil, o qual por meio de análises e reflexões, motivou a construção do presente artigo sobre a percepção da sociabilidade em relação ao envelhecimento da classe trabalhadora.

Aplicado para uma população amostral não representativa sem grupo focal definido, no quantitativo de 100 questionários, especificamente em três bairros do município: Coqueiro, Águas Lindas e Guanabara. Os dados obtidos pelo questionário, serão apresentados por meio de gráficos na seção a seguir.

2.3.2 A percepção sobre o envelhecimento da classe trabalhadora

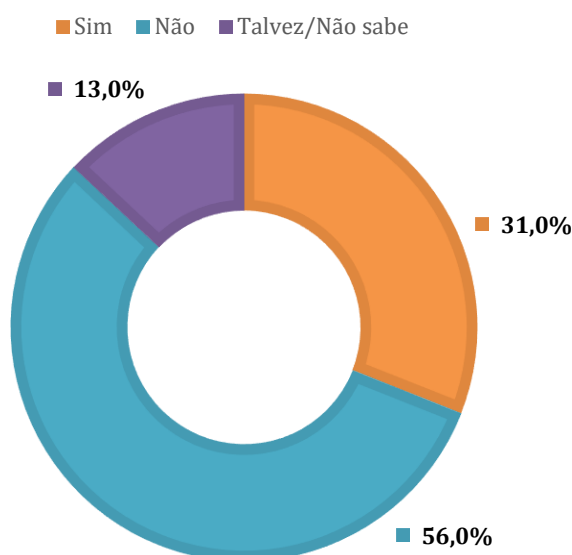


Gráfico 1 – Sobre a palavra “velho” ser um termo ofensivo

Fonte: Pesquisa de opinião. Elaboração Própria.

O gráfico 1 corresponde a seguinte pergunta do questionário: “Você acha a palavra velho um termo ofensivo?”, as resposta foram: **Não (56%)**, **Sim (31%)**, **Talvez ou Não Sabe Responder (13%)**. Em contrapartida, apesar da maioria, 56%, optar por velho não ser um termo ofensivo, essa expressão não está ligada somente a um fator biológico do processo de envelhecimento natural, mas também a uma questão social, atrelada ao sistema capitalista, que associa “velho” a atividade laboral da pessoa idosa, que por não poder mais trabalhar pelo fator etário, são excluídas do processo de produção, consideradas “velhos, “inúteis” (TEIXEIRA, 2009).O gráfico a seguir apresentará mais um resultado.

■ Não Ofensiva ■ Ofensiva ■ Talvez/Não sabe

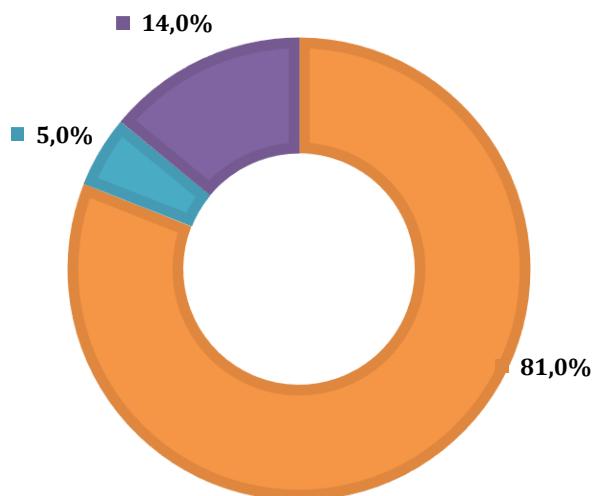


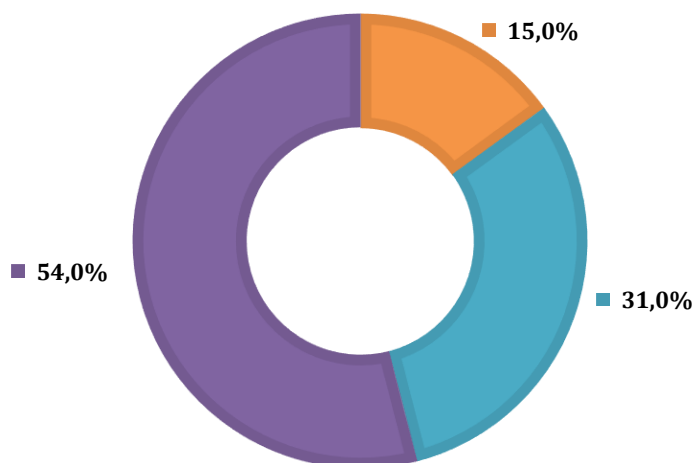
Gráfico 2 – Percepção sobre a expressão “melhor idade”

Fonte: Pesquisa de opinião. Elaboração Própria.

O gráfico 2 se refere a seguinte pergunta do questionário: *"O que você acha da expressão melhor idade?"*, as respostas foram: **Não Ofensiva (81%)**, **Ofensiva (14%)** e **Talvez ou Não Sabe Responder (5%)**. Segundo o gráfico, 81%, responderam que não acham ofensiva. Todavia, Segundo Minayo e Coimbra (2002) as pessoas idosas de classes mais favorecidas economicamente com riqueza e poder, almejam um processo de envelhecimento com dignidade, saúde mental, física e com recursos econômicos. Sendo assim, o processo de envelhecimento somente é visto como “melhor idade” para as pessoas idosas que possuem recursos financeiros.

Para os que pertencem a classe trabalhadora, a expressão é algo que se torna contraditório, uma vez que durante sua vida inteira sempre estiveram ligados ao mercado de trabalho, e ao chegar nessa fase, são desligados de suas funções, e assim, logo perdem seus recursos financeiros, conseqüentemente, ocasionado uma velhice com dificuldades e sem dignidade (TEIXEIRA, 2009). A seguir mais um resultado.

■ Sim ■ Não ■ Escolha pessoal

**Gráfico 3** – Percepção sobre trabalhar na terceira idade

Fonte: Pesquisa de opinião. Elaboração Própria.

O gráfico 3 relaciona-se a seguinte pergunta do questionário: “*Você acha que as pessoas idosas devem ou deveriam continuar trabalhando?*”. As respostas foram: **Escolha Pessoal (54%), Não (31%) e Sim (15%)**. Sendo, o maior resultado Escolha Pessoal. No entanto, segundo Teixeira (2009) o envelhecimento do trabalhador é continuar tendo seu tempo de vida sempre ligado ao trabalho, já que mesmo após chegar a uma idade avançada, os mesmos optam por dar a continuidade a esta lógica trabalhista, pois necessitam desse meio para a sua sobrevivência, já que o sistema não oferece recursos suficientes para se manter.

Ou seja, não é uma escolha pessoal, as pessoas idosas continuam trabalhando, pois mesmo envelhecendo continuam sendo classe trabalhadora e precisando do trabalho para sobreviver, sua vida continuamente permanece ligado ao mercado trabalho. O gráfico a seguir apresentará mais um resultado sobre o envelhecimento da classe trabalhadora:

PROMOÇÃO



APOIO



■ Sim ■ Não ■ Não sei/Talvez

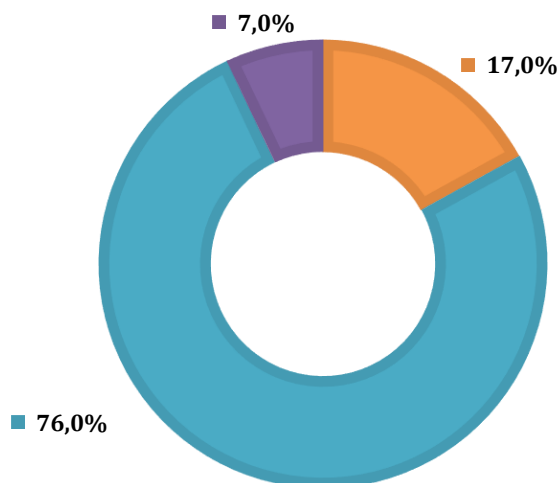


Gráfico 4 – Percepção sobre o medo de envelhecer

Fonte: Pesquisa de opinião. Elaboração Própria.

O gráfico 4 refere-se a seguinte pergunta do questionário: “*Você tem medo de envelhecer?*”, as respostas foram: **Não (76%)**, **Sim (17%)**, **Não Sei ou Talvez (7%)**. Segundo os dados apresentados pelo gráfico, 76% responderam que não possuem medo de envelhecer. No entanto, segundo Teixeira (2009), envelhecer não é um problema, mais sim as consequências que este processo traz para o sistema capitalista.

O envelhecimento do trabalhador, não está atrelado a um problema devido ao fator biológico, pois é natural envelhecer, mas ao fator social capitalista, já que com a idade avançada do proletário aparecem as limitações físicas. O sistema observa isso como um trabalhador que vai produzir menos que os outros, não conseguindo executar o trabalho. Então para a classe burguesa é necessário desligar este trabalhador idoso, por efeito da baixa produtividade da sua mão de obra (TEIXEIRA, 2009).

Desse modo, envelhecer para a classe trabalhadora não é sinônimo de longevidade, mas sim de sofrer as consequências que esse processo traz consigo, uma vez que as pessoas idosas são consideradas seres “descartáveis”, já que para o

sistema capitalista, o baixo rendimento os tornam como fardos para o processo de trabalho. Portanto, envelhecer significa ser descartado não só enquanto indivíduo laboral, como e, principalmente, em sua sociabilidade.

3 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo responder ao problema proposto por essa pesquisa: Qual a percepção da sociabilidade sobre o envelhecimento da classe trabalhadora?. Esse debate foi desenvolvido a partir de duas seções teóricas e uma empírica. Nas sessões teóricas foram apresentados o envelhecimento da classe trabalhadora no modo de produção capitalista e as consequências geradas para classe em vista desse processo e na sessão empírica foi apresentado uma pesquisa de opinião realizada no município de Ananindeua (PA), com a finalidade de analisar a percepção da sociabilidade sobre o envelhecimento dos trabalhadores, o qual obteve como resultados:

O primeiro gráfico apontou que 56% não consideram a palavra “velho” um termo ofensivo, apesar de que essa expressão é oriunda da exclusão da população idosa do processo de trabalho no capitalismo, sendo taxados assim de “velhos” ou “inúteis” (TEIXEIRA,2009). O segundo gráfico expressou que 81% consideram o termo “melhor idade” não ofensivo para a população idosa, no entanto esse termo não engloba toda a população, mas somente as pessoas idosas de classes sociais economicamente favorecidas (MINAYO; COIMBRA, 2002). Enquanto, a classe trabalhadora envelhecida por ser excluída no processo de trabalho do capital, passa por dificuldades pois precisa do trabalho para sobreviver, vivenciando um envelhecimento sem dignidade e recursos financeiros (TEIXEIRA, 2009).

Já, o terceiro gráfico indicou que 54% consideram ser escolha pessoal trabalhar na terceira idade. No entanto, segundo Teixeira (2009) o envelhecimento do trabalhador é continuar tendo seu tempo de vida sempre ligado ao trabalho, já que mesmo após chegar a uma idade avançada, os mesmos optam por dar a continuidade

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



a esta lógica trabalhista, pois necessitam desse meio para a sua sobrevivência, já que o sistema não oferece recursos suficientes para se manter. Ou seja, não é uma escolha pessoal, as pessoas idosas continuam trabalhando, pois mesmo envelhecendo continuam sendo classe trabalhadora e precisando do trabalho para sobreviver, sua vida continuamente permanece ligado ao mercado de trabalho.

Enquanto, o quarto gráfico apontou que 76% não possuem medo de envelhecer, mesmo diante de todo contexto apresentado e principalmente de um sistema capitalista que exclui a população idosa não só enquanto indivíduo laboral, como em sua sociabilidade, ou seja, na relação entre o indivíduo e a sociedade (TEIXEIRA,2009) .

Portanto, os resultados apontam uma perspectiva diferente sobre o envelhecimento da classe trabalhadora, que mostram disparidades com o contexto apresentado a respeito do envelhecimento no capitalismo. Do mesmo modo, condiz com a lógica do sistema, que é contraditório, pois exclui a população idosa do processo produtivo por não produzir o suficiente, os força a retornar ao mercado, já que mesmo envelhecendo continuam sendo classe trabalhadora e dependentes do trabalho para sobreviver e no mercado são novamente excluídos pela preferência da mão de obra mais jovem e qualificada (TEIXEIRA,2009). Sendo assim, uma conjuntura de total exclusão que se reflete na percepção da sociabilidade, logo uma reflexão de suma importância para o tema sobre a reificação do capitalismo da Jornada de Políticas Públicas de 2023.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

REFERÊNCIAS

AGENDA DE NOTÍCIAS UNICEUB. **Por necessidade idosos mergulham no trabalho informal em DF.** Brasília (DF). 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.uniceub.br/brasil/pa/por-necessidade-idosos-mergulham-no-trabalho-informal-no-df/> . Acesso em: 23 maio.2023.

ANTUNES, Ricardo. **O caracol e sua concha.** São Paulo: Boitempo, 2005.

COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA. **Ofício Circular nº 17/2022/CONEP/SECNS/MS.** Brasília (DF): CONEP, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Ananindeua História.** 2012 .Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/ananindeua/historico>. Acesso em: 23 maio. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Ananindeua Panorama.** 2021 .Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/ananindeua/panorama> .Acesso em: 23 maio. 2023.

MARX, Karl. **O capital:** crítica da economia política. Tradução de Reginaldo Sant'Anna. Livro I, v.1. 23.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violência contra idosos:** o avesso de respeito à experiência e à sabedoria. Brasília (DF): Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; COIMBRA JR, Carlos E.A. **Antropologia, saúde e envelhecimento.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.

TEIXEIRA, Solange Maria. **Envelhecimento do trabalhador e as tendências das formas de proteção social na sociedade brasileira.** Revista Argumentum. Vitória (ES). v.1,n. 1, p. 63-77,jul./dez. 2009.

PROMOÇÃO



APOIO

